A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS: ENTRE O SILENCIAMENTO E A EDUCAÇÃO CRÍTICA

Sílvio Ribeiro da Silva[1],
Paula Jeane Prado[2]

[1]Universidade Federal de Jataí/ shivonda@ufj.edu.br
[2]Universidade Federal de Jataí/ paulajeanep@gmail.com

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar os principais resultados da nossa pesquisa de mestrado. Sob uma abordagem quanti-qualitativa, de natureza interpretativista, a pesquisa buscou compreender se a presença da mulher no livro didático se dava evidenciando-a como protagonista ou na imanência. A análise dos dados permitiu compreender que a coleção pesquisada apresenta poucos textos e atividades voltados a temáticas feministas, o que reduz as possibilidades de problematização dessas questões e pode ser interpretado como uma forma de silenciamento. Os textos e atividades presentes na coleção, entretanto, os quais contêm as temáticas, têm potencial para a criticidade, dependendo da mediação docente.

Palavras-chave: Livro didático. Feminismo. Representação da mulher.

Introdução

Este resumo apresenta os principais dados da nossa pesquisa de mestrado cujo principal objetivo foi compreender como se dá a presença da mulher no livro didático de inglês (LDI) *Alive High* Ensino Médio (2016). Sob uma perspectiva feminista, analisamos a coleção, que contém três volumes, identificando e compreendendo se as representações das mulheres no LDI as ressaltam como protagonistas ou as colocam na imanência. Esclarecemos que este termo foi cunhado pela filósofa Simone de Beauvoir (1970) para definir a situação de mulheres que se encontram segregadas socialmente e politicamente, restritas ao ambiente doméstico. Assim, o conceito de imanência oferece um importante embasamento teórico para compreender a forma como as mulheres são representadas no livro didático (LD).

A compreensão de que o LD não se limita à função de transmissão de conteúdos, podendo contribuir também para uma educação crítica, foi fundante na pesquisa. Dessa maneira, temas relacionados às temáticas feministas, como a reflexão acerca de práticas sexistas, estereótipos de gênero, violência contra a mulher, entre outros, possibilitaram o entendimento de como se deu a representação das mulheres no LDI.

Para nortear a pesquisa, buscamos fundamentos teóricos e conceituais sobre teorias feministas, com Beauvoir (1970), hooks (2013, 2018) e Saffioti (1987), sobre feminismo e educação, com Louro (1997) e hooks (2013, 2018), e sobre livro didático, com Batista (2003).

Considerando a sala de aula como um espaço de acolhimento à reflexão e à mudança de

atitude, o livro didático é indispensável. Batista (2003, p. 49) afirma que a função do LD é "atender aos diferentes interesses e expectativas gerados por fatores de ordem cultural, social e regional". Além disso, ele se faz presente na grande maioria dos lares brasileiros.

Sobre o feminismo, hooks (2018, p. 13) o define como sendo "um movimento para acabar com sexismo, exploração sexista e opressão". Por isso, promover na instituição escolar a discussão de temas feministas poderá estimular a reflexão, a mudança de atitudes. Dessa maneira poderemos ser cidadãs e cidadãos mais conscientes e éticos, engajados na promoção dos direitos das mulheres e na superação das desigualdades de gênero ainda existentes, em busca de uma sociedade mais justa. Louro (1997, p. 110) discorre acerca de práticas educativas feministas e afirma que processos escolares são reprodutores de desigualdades sociais.

A partir dessas considerações, propusemo-nos a analisar de que modo o LDI aborda a presença da mulher, para averiguar a presença ou não de estereótipos de gênero, de estímulo à conscientização sobre a emancipação da mulher e de problematização acerca de práticas sexistas.

Metodologia

Os dados da pesquisa foram levantados utilizando a coleção *Alive High* Ensino Médio (2016), sob a abordagem quanti-qualitativa, de natureza interpretativista. Conforme Bortoni-Ricardo (2008) atesta, a pesquisa quantitativa busca mensurar a frequência dos fenômenos, enquanto a pesquisa qualitativa procura entendê-los em seus contextos sociais. Segundo Erickson (1990 *apud* Bortoni-Ricardo, 2008, p. 41), a pesquisa interpretativista consiste em:

> A tarefa da pesquisa interpretativista é descobrir como padrões de organização social e cultural, locais e não locais, relacionam-se às atividades de pessoas específicas quando elas escolhem como vão conduzir sua ação social.

Sob essa perspectiva, a geração de dados ocorreu inicialmente com leitura integral dos textos e atividades da coleção. Utilizamos a abordagem quantitativa para verificar a quantidade de textos e atividades distribuídos nos três volumes da coleção, totalizando 1.335 textos e atividades e também para verificar a quantidade de textos e atividades que abordavam as categorias geradas considerando temáticas feministas.

As ocorrências foram identificadas, classificadas e quantificadas em seis categorias de análise. Posteriormente, os dados foram interpretados qualitativamente, considerando tanto as ocorrências quanto a ausência de determinadas temáticas feministas, buscando compreender de que forma as mulheres estavam representadas na coleção.

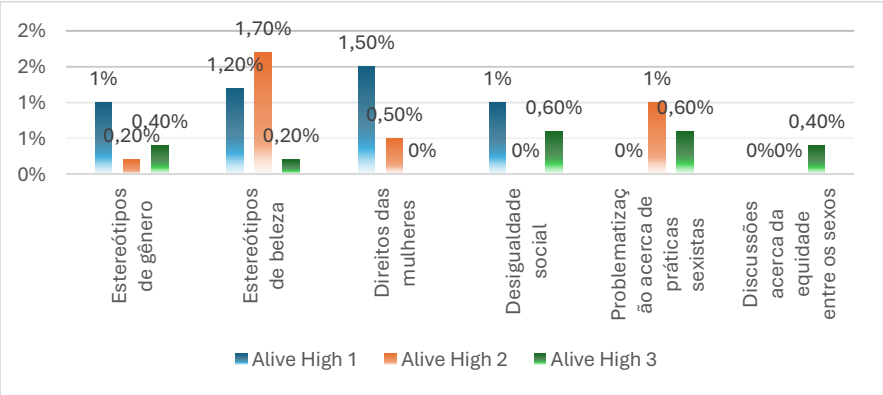
As seis categorias de análise, elaboradas com o intuito de averiguar como a coleção pode auxiliar na reflexão, problematização e conscientização das temáticas feministas, foram: 1. Estereótipos de gênero - identifica e analisa representações que reforçam papéis sociais associados ao masculino e ao feminino; 2. Estereótipos de beleza - examina a influência de padrões estéticos normativos e seu impacto, tanto no mercado de trabalho quanto na maneira como as mulheres consomem; 3. Direitos das mulheres - explora como a coleção discute a violência contra a mulher, a influência do patriarcado, assim como as conquistas históricas, políticas e civis das mulheres; 4. Desigualdade social - analisa as disparidades de renda, trabalho e posição social entre homens e mulheres; 5. Problematização acerca de práticas sexistas - relaciona-se à identificação e problematização de atitudes, valores e práticas que reforçam desigualdades de gênero e naturalizam a subordinação das mulheres; 6. Discussão acerca da equidade entre os sexos - reflete acerca da igualdade de direitos e da justiça social entre os sexos. O percentual de ocorrências em cada categoria na coleção é apresentado no gráfico na sequência.

A abordagem interpretativista foi utilizada para uma análise crítica dos dados a fim de compreender se na coleção analisada a presença da mulher acontecia de maneira a colocá-la como protagonista ou na imanência.

Resultados e discussões

O corpus da pesquisa foi o LDI *Alive High* Ensino Médio (2016). Os dados gerados quantitativamente indicaram um total de 1.335 textos e atividades em toda a coleção. Na análise qualitativa, porém, observamos que um número pequeno de textos e atividades contemplou as categorias de análise, como demonstrado no gráfico na sequência.

Gráfico 1: Dados quantitativos da coleção *Alive High* Ensino Médio



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2023)

Os dados demonstram que foram poucos os textos e atividades que contemplaram as

categorias na coleção, considerando que o maior índice de ocorrência se deu na categoria Estereótipos de beleza, correspondendo a 1,7% do total de textos e atividades. Os dados mostram, ainda, que algumas categorias, como direitos das mulheres, desigualdade social, problematização acerca de práticas sexistas e discussão acerca da equidade entre os sexos, não tiveram nenhuma ocorrência em determinados volumes. Esses dados indicam que temas referentes a temáticas feministas estão presentes no LDI, mas com baixa frequência. A presença de tais temas no LD pode favorecer a reflexão sobre desigualdade de gênero, aproximando-se da perspectiva defendida por hooks, a qual afirma que "é necessária educação feminista de base para uma consciência crítica" (hooks, 2018, p. 119). Os resultados também mostraram que o potencial para discussão identificado nas atividades não decorre apenas da presença dessas temáticas no LDI, mas da possibilidade de problematizá-las no contexto escolar, onde a mediação docente se faz de extrema importância. Alinhados com o pensamento freiriano, acreditamos na educação como prática da liberdade e na importância da consciência na construção do sujeito que pode fazer e refazer o mundo (Freire, 1979).

A partir dessa compreensão da educação como forma de conscientização, e não como uma educação bancária, que os dados desta pesquisa foram interpretados. O baixo número de textos e atividades que contemplam as categorias relacionadas às temáticas feministas deixa claro que essas discussões ocupam um espaço reduzido na coleção *Alive High* Ensino Médio (2016). O objetivo principal da pesquisa, entretanto, não foi apenas quantificar as ocorrências, mas compreender de que maneira a presença da mulher é construída no LDI. Assim, a análise qualitativa dos textos e atividades identificados permitiu observar que, embora abordem temas como estereótipos de gênero, direitos das mulheres e desigualdades sociais e apresentem potencial para promover discussões críticas entre os estudantes, essas discussões aparecem apenas em momentos específicos da coleção.

Considerando o LD como importante ferramenta na construção dos conhecimentos que circulam no contexto escolar, essa baixa incidência reduz as possibilidades de reflexão sobre a luta histórica das mulheres, suas conquistas como sujeitos políticos e sociais e as estruturas patriarcais e sexistas que permeiam a sociedade. É nesse sentido que compreendemos essa presença limitada como uma forma de silenciamento das temáticas feministas. Louro (1997) nos convida a refletir sobre a importância de diferentes espaços educativos, entre eles o LD, para dar visibilidade às experiências e às vozes das mulheres historicamente silenciadas.

Destacamos que a mediação docente pode ser um fator importante ao discutir e problematizar os textos e atividades que abordem o tema, afinal o LD não determina a prática

pedagógica. Os resultados indicaram que, embora a coleção apresente um número reduzido de textos e atividades sobre essas temáticas, aqueles que estão presentes possuem potencial para promover reflexões críticas por meio da mediação docente. Para Saffioti (1987, p. 100), docentes e discentes podem ser agentes de transformação social.

Assim como hooks (2013, p. 35), cremos que, por meio da educação libertadora, o corpo docente também pode se beneficiar da partilha nas discussões e, dessa maneira, fazer de sua prática de ensino um "foco de resistência" (hooks, 2013, p. 36).

Considerações finais

Os resultados desta pesquisa trouxeram à tona a ideia de que a representação das mulheres na coleção *Alive High Ensino Médio* (2016) ocorre de forma limitada, considerando que as categorias relacionadas às temáticas feministas aparecem em um número reduzido de textos e atividades. A análise qualitativa permitiu compreender que, embora essas ocorrências sejam pouco frequentes, os textos e atividades identificados abordam temas como estereótipos de gênero, direitos das mulheres e desigualdades sociais, apresentando potencial para promover reflexões críticas entre os estudantes.

Os dados também demonstraram que a presença dessas representações, por si só, não garante uma discussão aprofundada sobre temas feministas. Sua baixa incidência ao longo da coleção limita a possibilidade de problematização crítica, mostrando que o potencial dos textos e atividades depende, em grande medida, da mediação docente. Dessa forma, a pesquisa contribui para compreender como a presença da mulher é construída no LDI e aponta limites e possibilidades dessa coleção para o desenvolvimento de uma educação crítica.

A pesquisa prossegue em nível de doutorado, buscando compreender como essas representações são mobilizadas em sala de aula e de que maneira docentes e discentes se relacionam com os textos e atividades propostos pelo livro didático.

Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Neste trabalho foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial Generativa ChatGPT como apoio à organização de ideias.

Agências de fomento

Este trabalho contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

BATISTA, A. A. G. **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello e Silva. Revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

HOOKS, bell. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Tradução de Ana Luiza Libânio. 1. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018. E-book.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

MENEZES, Vera *et al*. **Alive High Ensino Médio**. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **O poder do macho.** São Paulo: Moderna, 1987.